

Mestrado em História da Arte Portuguesa

Guias do Mosteiro de Leça do Balio – Volume II Ana Teresa Pereira Parreiras

M

2016



Ana Teresa Pereira Parreiras

Guias do Mosteiro de Leça do Balio

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa,
orientado pela Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas
e coorientado pelo Professor Doutor David José da Silva Ferreira.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

Guias do Mosteiro de Leça do Balio

Ana Teresa Pereira Parreiras

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em História da Arte Portuguesa,
orientada pela Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas
e coorientado pelo Professor Doutor David José da Silva Ferreira.

Membros do Júri

Professor Doutor Nuno Miguel de Resende Mendes
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho

Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

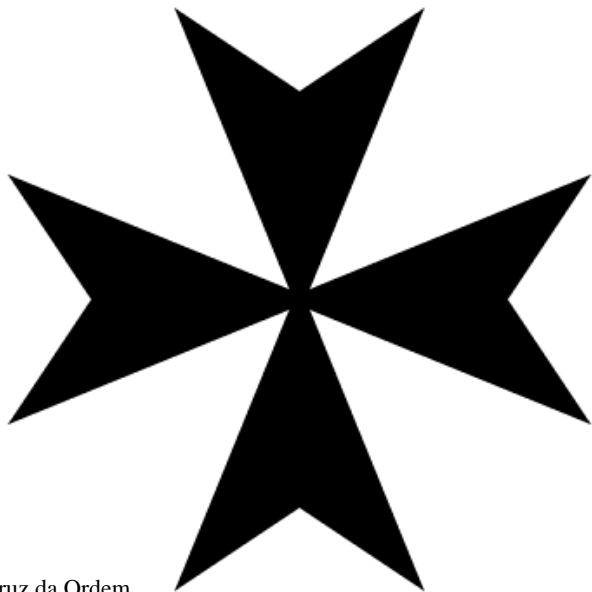
Classificação obtida: 12 valores



MOSTEIRO DE
LEÇA DO BALIO

GUIA

A ORDEM DO HOSPITAL EM PORTUGAL



Cruz da Ordem

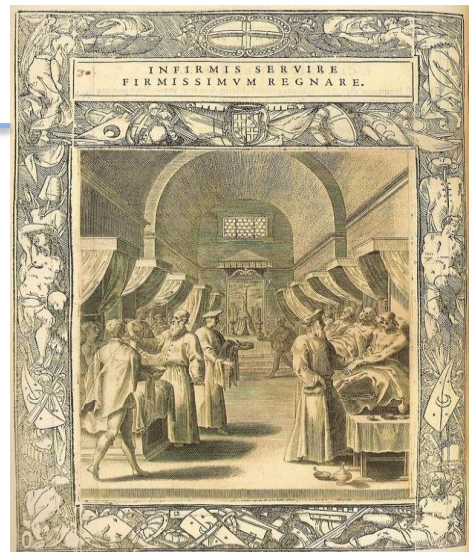
As Ordens Religiosas e Militares

surgiram tendo em vista a guerra contra o infiel, tanto para defender os territórios cristãos, como para a sua reconquista.

A Ordem do Hospital (ou Ordem de São João de Jerusalém) tem a sua origem em Jerusalém para cuidar dos enfermos, sendo sustentada por uma rigorosa organização humana.

As dificuldades de alojamento e a falta de descanso expunham os peregrinos ao longo dessas viagens a condições de higiene precárias, levando assim à contaminação de numerosas doenças.

Instalaram-se no Condado Portucalense, mais concretamente em Leça do Balio, no século XII, entre 1122

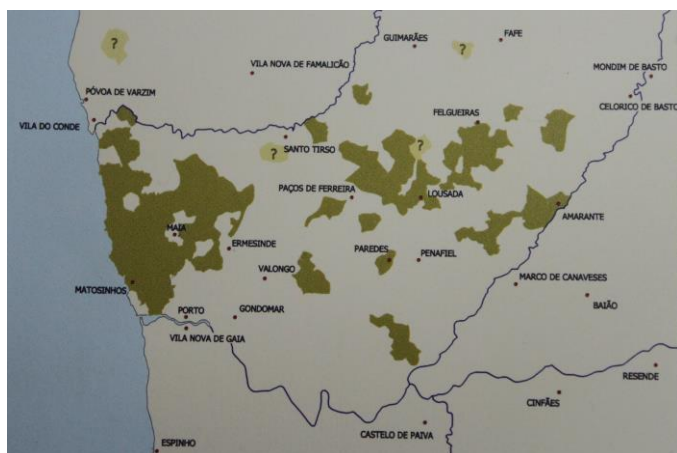


Os freires das Ordens Religiosas e Militares eram conhecidos também por *Miles Christi* ou seja Cavaleiros de Cristo.

Tinham a sua origem ligada à Terra Santa em particular ao cuidado dos peregrinos que aí se deslocassem.



A COMENDA DE LEÇA



Propriedades da comenda de Leça na Idade Média (ref.) Fonte: COSTA, Paula Maria de Carvalho Pinto, A Ordem Militar do Hospital em Portugal dos finais da Idade Média à Modernidade, in *Militarium Ordinum Analecta*, 3/4, Porto, Fundação Eng. António de Almeida, 2000, p. 323. Carta Administrativa de Portugal (Atlas do Ambiente), escala 1:250.000, Direção Geral do Ambiente, 1994.

Nos tempos medievais Leça era caracterizada por diversos fatores que contribuíram para se definir como comenda hospitalária.

Localizada perto do burgo portuense e no ambiente religioso e cultural, Leça conta com a presença da Sé do Porto e de Braga, encontrando-se assim no eixo que conduzia até Santiago de Compostela.

A comenda de Leça abrangia dois núcleos territoriais. O primeiro espalhando-se em torno de Leça do Balio estendendo-se pelo litoral até Vila do Conde e para o interior até Águas Santas, na Maia. O segundo teria o centro em Lousada, formando-se de forma descontínua até Felgueiras, Amarante e Paços de Ferreira.

Sabia Que?

O Mosteiro de Leça do Balio era um dos locais de acolhimento e assistência aos peregrinos que iam visitar o túmulo do Apóstolo Santiago em Compostela. Integrando-se assim no itinerário dos Caminhos de Santiago.







A freguesia de Leça do Balio é banhada pelo Rio Leça, que nasce no Monte Córdova, no município de Santo Tirso.

O rio Leça teve um papel imprescindível para o desenvolvimento da comunidade ao longo dos tempos. Em toda a época medieval, os povos tinham como ponto de referência os percursos de água mais próximos para a sua fixação e o Mosteiro de Leça do Balio não foi excepção, sendo ele uma das “capelas” a “coroar” o rio Leça.

A comenda de Leça tem um significado especial na integração dos circuitos dos caminhos de Santiago.



A Ponte da Pedra, está situada dentro do domínio da comenda. Esta ponte medieval, de vestígios de construção romana, fazia parte de uma das vias que, na Idade Média, saíam do Porto, da Porta do Olival. Passando por Leça do Balio esta via permitia o acesso a Santiago de Compostela.

*“ Oh rio Leça,
Como corres manso!
Se eu tiver descanso,
Em ti se começa!*

*Corres por areias
E bosques sombrios;
N\ao te turvam rios
Nem fontes alheias.*

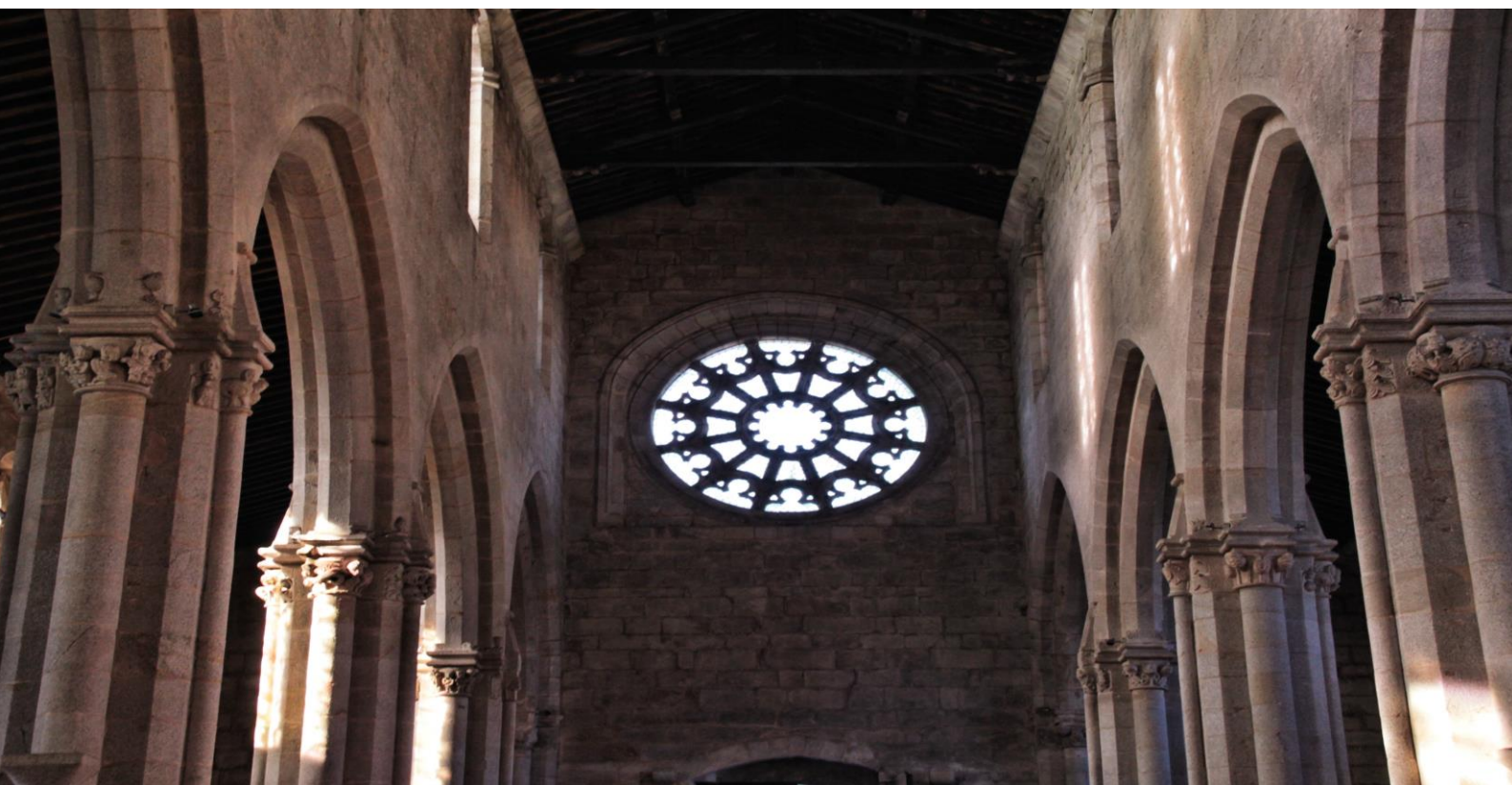
*Desces dum penedo
Tosco e decomposto.
A ti mostra o rosto
A manhã mui ledo*

*Quando o mar não soa
E pensam mil velas,
Em ti faz capelas
Com que se coroa.*

*A aurora em nascendo,
Quando estás mais liso,
Com alegre riso
Em ti se está vendo.*

*Sempre sossegados
Vão teus movimentos;
Não te alteram ventos
Nem tempos mudados.”
(Popular)*

O CONVENTUAL DE LEÇA DO BALIO



A recente igreja construída entre 1306 e 1336 priorado de Frei Estêvão Vasques Pimentel, apresenta um programa claramente gótico.

A atual igreja, sucedeu a um edifício românico, apesar de o seu modo construtivo e das suas marcas defensivas, apresenta um sistema de arquitetura gótica mendicante.



A IGREJA

No corpo da igreja, os pilares cruciformes são bastante espaçados onde se apoiam arcos formeiros, onde se apoia a cobertura em madeira. Pela sua leveza consente o adelgaçamento dos pilares, reconhecendo às naves do templo uma unidade espacial inteiramente gótica.

A cobertura das naves em madeira, feita em duas águas na nave central e nas naves laterais de uma água, sendo o sistema mais utilizado nas igrejas góticas portuguesas.

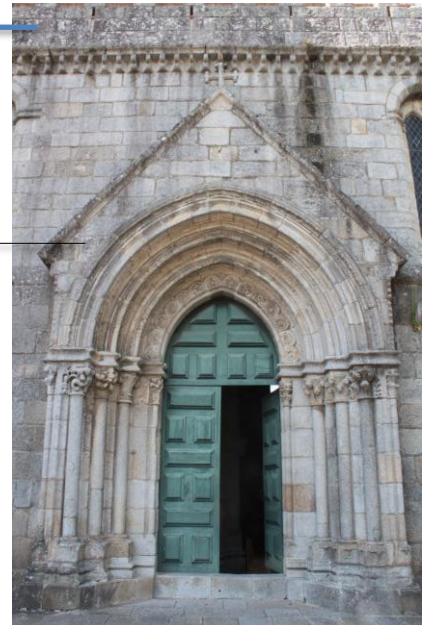


O portal da fachada principal, apresenta arco quebrado com três arquivoltas e respetivas colunas.

As aduelas do arco interior, são decoradas com motivos geométricos fitomórficos. Os temas esculpidos nos capitéis, correspondem a temas vegetalistas ou com animais, composto por figuras humanas e elementos já aplicados no românico.



O portal sul, assemelha-se ao portal principal com capitéis e elementos decorativos, mas possui **gablete** e encaixa-se em pedra saliente à parede da fachada.



A ladear a igreja encontra-se uma alta torre, onde nos seus panos exteriores e nos ângulos do terraço, existem varandins assentes em mata-cães. Toda ela é coroada com ameias, a par de todo o edifício do templo.

Sabia Que?

O Mosteiro de Leça do Balio acolheu o único casamento real fora da capital, considerado ao longo dos séculos como “maldito”.

A 15 de Maio de 1372, D.Fernando e D.Leonor Teles, casam na Igreja deste dito Mosteiro, realizando o primeiro casamento por amor de um rei português, embora desta união não resultou nenhum filho varão.

O famoso casamento é hoje em dia recriado na Feira Medieval, realizada neste mesmo recinto.

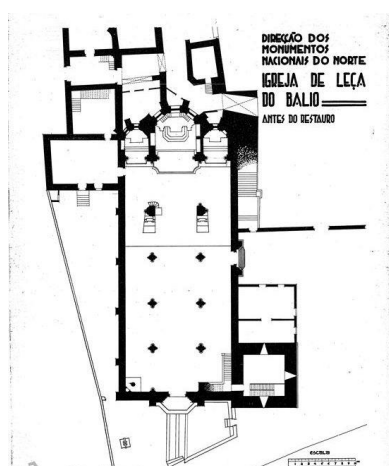
No jardim em frente ao Mosteiro de Leça do Balio pode observar em escultura evocativa deste casamento, da autoria da artista Irene Vilar (1930-2008).



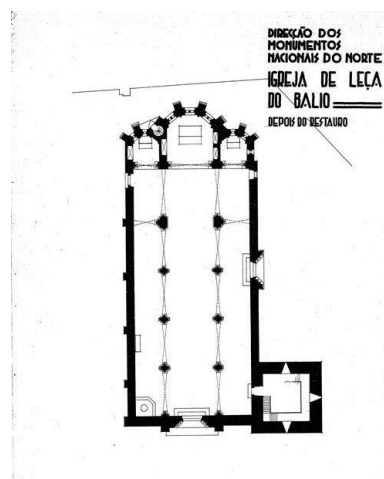


O VALOR PATRIMONIAL

Enquanto monumento histórico, a igreja de Leça do Balio em conjunto com a sua paisagem circundante fortemente arborizada e a estrada que passava junto ao mosteiro, ajudam a criar a sua estima para um padrão evocativo de memórias.



Antes do restauro



Depois do restauro

Entre 1927 e 1938 realizaram-se obras de restauro da igreja a cargo da DGEMN (Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais).

A campanha de obras deu origem aos primeiro *Boletim* publicado pela DGEMN em 1935, contudo este não foi o primeiro monumento restaurado por este órgão do Ministério das Obras Públicas.



As demolições começaram com a demolição de anexos, a sacristia a norte e uma casa a sul, assim como o coro alto e a divisão da igreja do paço.



Os sete altares das épocas barrocas e neoclássicas da capela-mor e dos absidiolos foram retirados. Cinco não estariam em estado que permitisse o seu restauro e os outros dois foram deslocados para a matriz de Barcelos e para a Igreja do Mosteiro de Paço de Sousa (Penafiel).



O piso das naves e do adro circundante foram todos eles rebaixados, e as vedações foram retiradas para garantir o desafogueamento do monumento.

No portal principal fizeram-se degraus que anteriormente não terão existido, uma vez que não foram encontrados quaisquer vestígios.

Nos meados do século XX foram executadas outras obras de conservação, nomeadamente em 1970 com a envolvente da igreja alterada.

Em 1994, o IPPAR inicia o restauro da cobertura e pavimento incluindo-se o cuidadoso restauro da pia batismal, sendo as obras concluídas em 1999.





Rua do Mosteiro
4465-703 Matosinhos, Porto



41°12'36.4"N
8°37'24.6"O



+351 226 197 080
+351 919 164 439



Monumento Nacional
1910



Gratuito



dsbc.drcn@culturante.pt

Um Guia que convida a uma
viagem inspiradora ao mundo
Hospitalário, em união com a
Igreja de elevado valor
patrimonial.



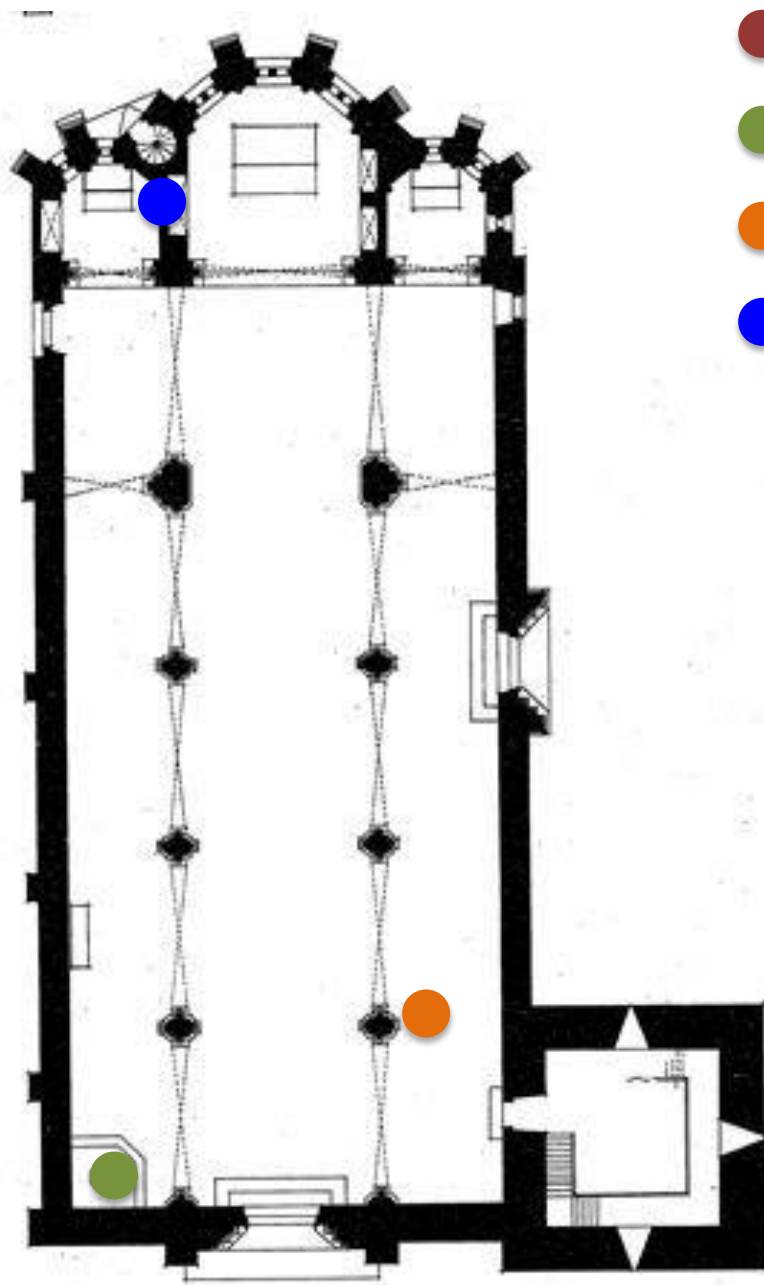
GUIA DA ESCULTURA

Mosteiro de Leça do Balio

GUIA DA ESCULTURA DO MOSTEIRO DE LEÇA DO BALIO

Com este guia iremos proporcionar-lhe uma fantástica viagem pela escultura do Mosteiro de Leça do Balio.

Entre capitéis historiados e uma riquíssima lâmina de bronze do século XIV, irá percorrer caminhos de História ligados pela ornamentação arquitetónica. Um dos motivos de interesse são as obras de Diogo Pires, *o Moço*, nomeadamente a pia batismal, o túmulo de Fr. João Coelho e o cruzeiro localizado no exterior do Mosteiro.



- - **Cruzeiro**
- - **Pia Batismal**
- - **Capitéis Historiados**
- - **Lâmina de Bronze**



CRUZEIRO



O cruzeiro que hoje se encontra a sul da igreja, corresponde a uma encomenda de Fr. João Coelho e é da autoria de Diogo Pires, o *Moço*.

Anteriormente situado no lugar do Souto, foi deslocado, durante a obra do século XX, para o adro a sul da igreja e posteriormente ainda mais para sul onde se encontra atualmente.



Esta peça ostenta as armas de Fr. João Coelho, bem como a cruz da Ordem, a par da Pia Batismal e do seu túmulo.



Os braços das cruz terminam em motivos vegetalistas com decoração exuberante. A figura de Cristo Crucificado é marcada por detalhes de gosto naturalista, igualmente presentes no túmulo e na pia batismal.



Após o cruzeiro ter sido vandalizado em 2015, a cruz onde figura Cristo Crucificado está guardada para posterior restauro.

PIA BATISMAL



Obra de Diogo Pires, *o Moço*, assinada e datada de 1514. Bacia de recorte poligonal, com uma decoração muito detalhada e cuidada, em que se apresentam diferentes motivos, como **alcachofras** e flores.

Na sua base, estão presentes seis animais de morfologia fabulosa, cujas asas de morcego se dobram de forma a acompanhar a estrutura da peça.

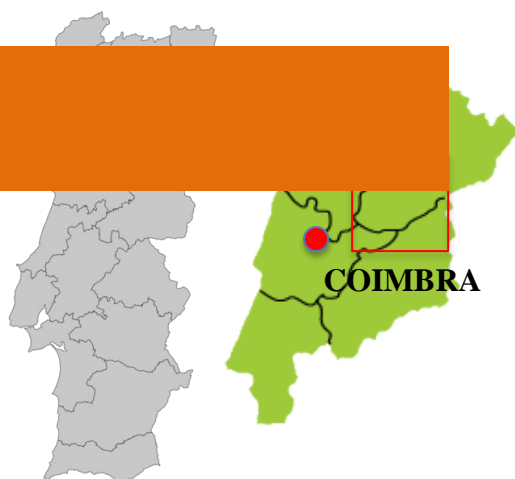


Peça encomendada por Fr. João Coelho, onde surge um anjo tenente ostentando as suas armas.

Sabia Que?

As alcachofras são símbolo da regeneração e da ressurreição. Encontram-se assentes sobre os animais ameaçadores, reportando assim a vitória do bem contra o mal, que o batismo simboliza.

SUGESTÃO VISITA



Em Coimbra poderá encontrar uma outra pia batismal do mesmo autor. Encomendada por D. Jorge de Almeida para a Igreja de S. João de Almedina em Coimbra, hoje guardada na Sé Velha da mesma cidade.

Rota Escultórica | Pág.4



CAPITÉIS HISTORIADOS

A arte figurativa na época gótica procura narrar e comover. Procura assim evidenciar textos mais antigos de episódios da vida de Cristo, com pormenores que nem sempre podemos encontrar no bíblia. Nos capitéis, podemos ver desenvolvidos variados temas, como a *Redenção*, iniciando pelo *Pecado* e terminando no *Sacrifício* e *Morte de Cristo*. Com um minucioso detalhe e pormenor narrativo ao gosto da época gótica, são tratadas as cenas: *A Tentação de Adão e Eva* e a *Expulsão do Paraíso*, a *Adoração dos Magos*, a *Flagelação do Senhor* e a *Crucifixão*.

A simbólica árvore da vida, situada ao lado de Eva, onde se apresenta com a serpente enroscada à sua volta.

À direita da árvore, estão Adão e Eva, o casal envergonhado e arrependido, sendo expulso do Jardim do Éden pelo anjo que se encontra ao seu lado.



Tentação de Adão e Eva e a Expulsão do Paraíso.

Sabia Que?

Adão, é nome de origem hebraica que significa “homem da terra”, o homem criado da terra e Eva, nome também de origem hebraica que significa “a que vive”, ou “cheia de vida”.

Foram muitos os artistas que representaram a *Redenção* nas suas obras ao longo do séculos. Entre eles estão o pintor renascentista italiano, Michelangelo, no teto da capela Sistina no Vaticano e Peter Paul Rubens, pintor flamengo.



O pecado original e a expulsão do paraíso, 1508-1512, Michelangelo, Teto capela Sistina, Vaticano.



Tentação de Adão e Eva, Peter Paul Rubens.



Crucifixão

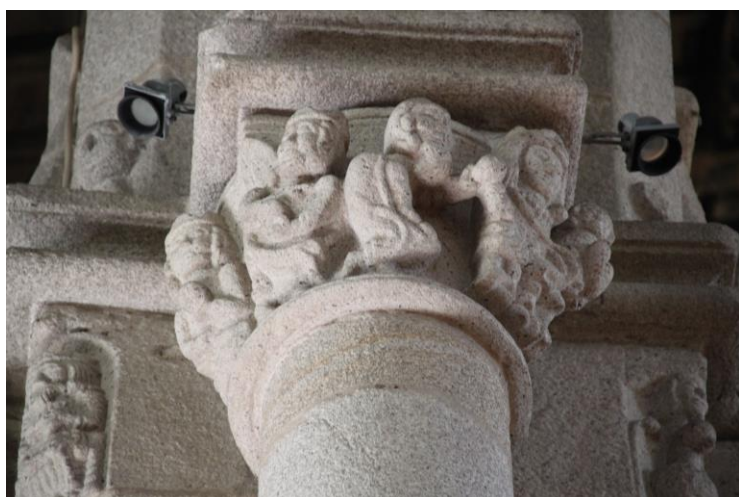
A *Crucifixão* é um dos aspetos centrais da teologia cristã, e faz parte do ciclo da Paixão de Cristo.

Sabia que?

A inscrição presente na cruz *INRI*, é o acrónimo da frase em latim, *Iesus Nazarenus, Rex Iudaeorum* ou seja *Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus*.

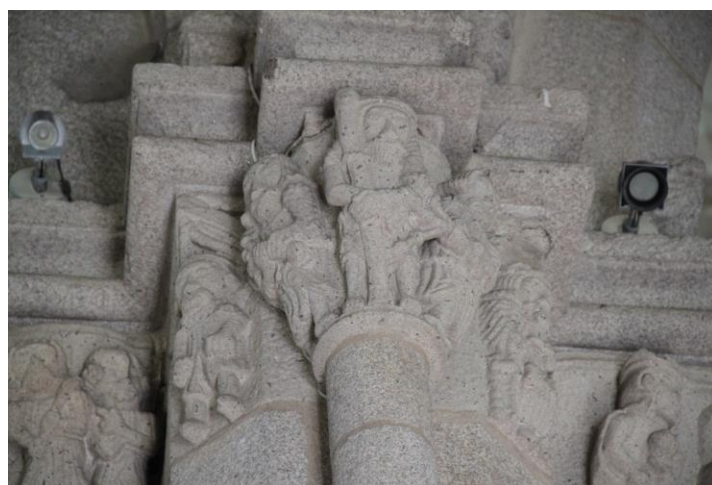
Os cristãos entendem a morte de Cristo como um sacrifício, uma vez que este não se defendeu nos seus julgamentos.

Este sacrifício é simbolizado no cristianismo pelo pão e vinho na Eucaristia, sendo também uma lembrança da última ceia.



Adoração dos Magos

Adoração dos Magos, é o nome tradicionalmente dado ao tema da Epifania no qual os três reis, colocam aos pés do menino, presentes como, ouro, incenso e mirra.



Flagelação do Senhor

A flagelação, é um dos episódios da Paixão de Cristo que aparece com bastante frequência na arte cristã.

SUGESTÃO VISITA



No Mosteiro de Celas em Coimbra, destacam-se os capitéis historiados do final do século XIII ou das duas primeiras décadas do século XIV.

Os temas iniciam-se pela *Anunciação* e terminam na *Aparição de Cristo a Santa Maria Madalena*.



LÂMINA DE BRONZE

Localizada na parede sul da capela lateral norte, designada por capela de Nossa Senhora do Rosário, vulgarmente conhecida por Capela do Ferro.

Esta lâmina de bronze é composta por duas folhas. A a qual foi executada para registar a memória de Fr. Estevão Vasques Pimentel.



A inscrição em latim, é laudatória e em texto rimado com caracteres em relevo.

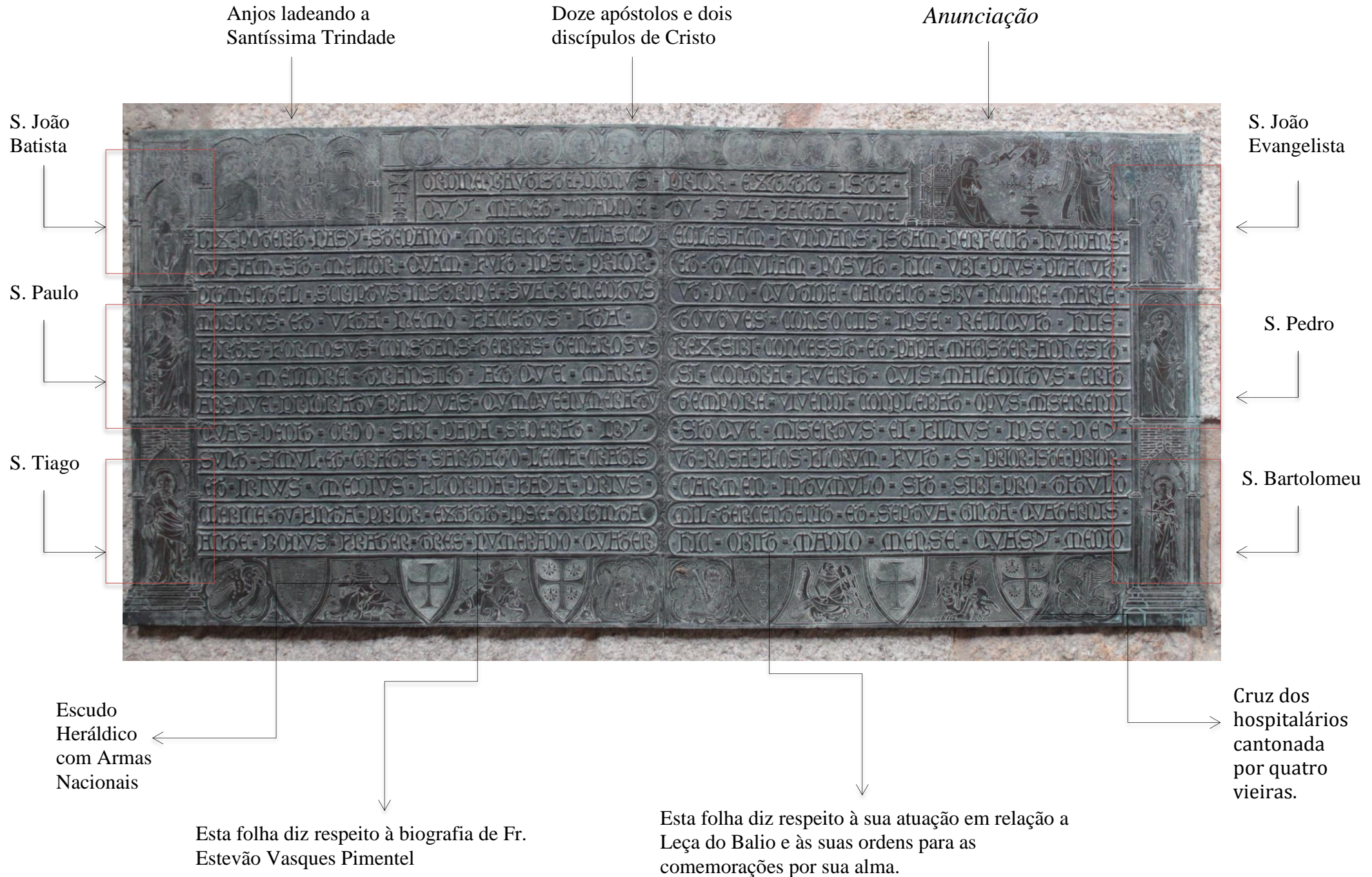
A representação da *Anunciação*, que segundo a tese mariológica que a Virgem teria concebido de Jesus Cristo através do ouvido, no instante em que ouviu e aceitou a proposta divina transmitida pelo Arcanjo Gabriel.



Outrora, a peça terá sido pintada, segundo nos diz o autor António do Carmo Velho de Barbosa, que assim o comprovou em 1852: “*sahindo um letreiro da bôca do Anjo com as palavras = Avé Maria = em letras gothicás, pintadas de vermelho; “toda a taboa, parece que foi pintada de côr alvadia...”*”.

A lâmina representa sem dúvida um complexo programa iconográfico e o mais elaborado em Portugal neste tipo de peças.





Mosteiro de Leça do Balio



Rua do Mosteiro
4465-703 Matosinhos, Porto



41°12'36.4"N
8°37'24.6"O



+351 226 197 080
+351 919 164 439



Monumento Nacional
1910



Gratuito



dsbc.drcn@culturanorte.pt

Um Guia que convida a uma
viagem inspiradora ao mundo
Hospitalário, em união com a
Igreja de elevado valor
patrimonial.



GUIA DA TUMULÁRIA

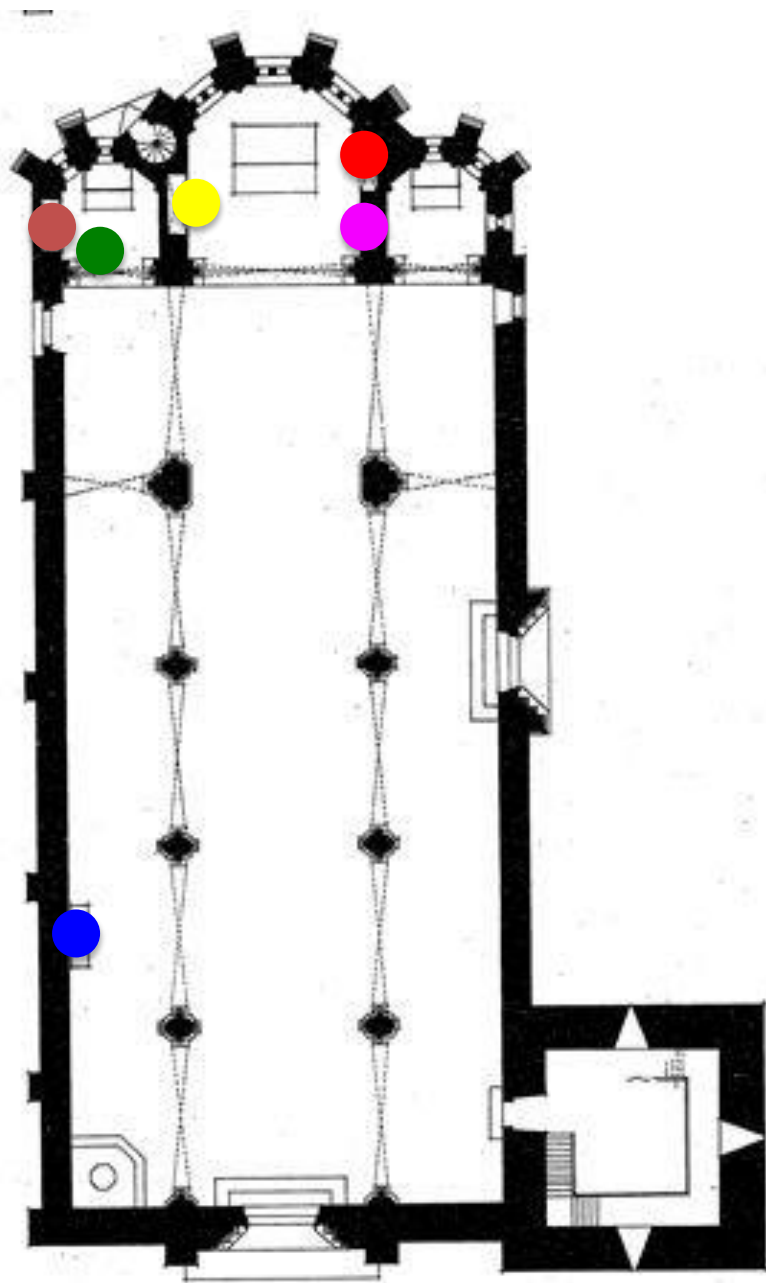
Mosteiro de Leça do Balio

d'ps o moço

O GUIA DA TUMULÁRIA DO MOSTEIRO DE LEÇA DO BALIO

Neste guia damos-lhe a conhecer os tumulos presentes no Mosteiro de Leça do Balio. Entre nesta viagem e venha conhecer a história de Balios, Comendadores e Cavaleiros da Ordem do Hospital.

Chamados os Balios de Leça estes homens foram protagonistas de ritmos de desenvolvimento essenciais para a história do Mosteiro.

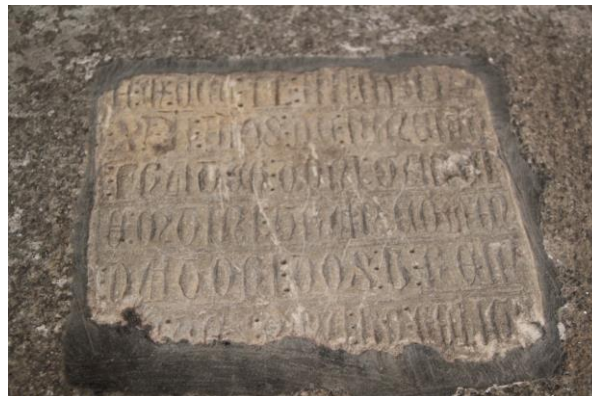


-  - Túmulo de D. Garcia Martins
-  - Túmulo de Frei João Coelho
-  - Sepultura de Frei Estevão Vasques Pimentel
-  - Túmulo de Frei Cristovão de Cernache
-  - Túmulo de Frei Diogo de Mello Pereira
-  - Túmulo de Frei Lopo Pereira de Lima

TÚMULO D.GARCIA MARTINS



O túmulo de D. Garcia Martins, prior da Ordem do Hospital, Grão Comendador dos cinco reinos ibéricos e comendador de Leça, encontra-se na nave lateral norte da igreja. Com uma tampa em granito, o sarcófago repousa em três leões.



A inscrição é gravada em pedra calcária, e regista a data da sua morte, em 1306.

Sabia que?

Desde a sua morte, D. Garcia Martins começou a ganhar fama de santidade e de ter capacidades milagreiras. Entre as lendas relativas aos seus milagres destaca-se a Lenda de *Ferro Caldo*:

“Consta que um ferreiro morador no *Souto de Leça*, (ao pé da igreja) suspeitou da infidelidade conjugal de sua mulher; esta para se expurgar da suspeita, ofereceu-se para levar de casa um ferro em braza até ao túmulo do Beato Garcia; o suspeito marido pôs em braza o ferro d’um arado que a mulher levou na mão até ao sepulcro, sem sofrer o mais leve ferimento e assim ficou provada a sua inocência. Este ferro ficou largos anos suspenso sobre o túmulo ou na capela do *Ferro* como se dá mais certo como prova da sua inocência e da santidade de D.Garcia Martins”. (18?)

Ao longo dos séculos, este túmulo foi colocado em diversos locais. Na sacristia velha e em vários lugares das naves da igreja.

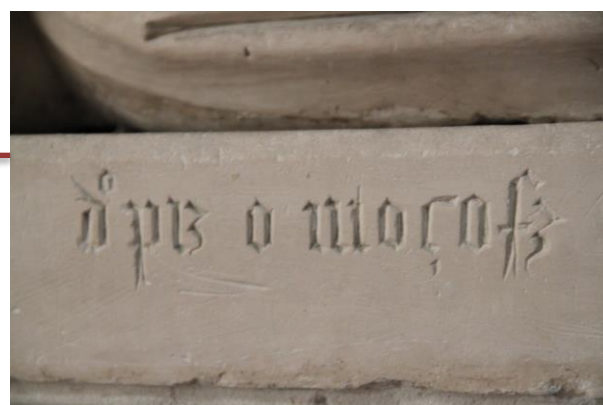


TÚMULO FR. JOÃO COELHO



O túmulo de Fr. João Coelho situa-se na Capela do Rosário, vulgarmente conhecida por Capela do Ferro. A sua arca tumular encaixa-se na parede da mesma capela. O túmulo está assinado e por Diogo Pires, o Moço.

Abaixo da estátua jacente, corre uma inscrição em letra gótica : “*dº piz. o moço fez*” que quer dizer “*Diogo Pires, o moço, fez*”, ou seja, a própria assinatura do autor



Na parte frontal da arca, destacamos um anjo que segura uma cartela e dois braços que representam as armas de Fr. João Coelho.

O anjo de cabelos soltos, e uma fita larga à volta da cabeça, segura uma cartela com a inscrição que identifica o tumulado e assinala a data da sua morte. Neste conjunto é de salientar a qualidade da escultura principalmente na figura do anjo.



SEPULTURA FR. ESTEVÃO VASQUES PIMENTEL

No pavimento da Capela de Nossa Senhora do Rosário encontra-se em sepultura raza Fr. Estevão Vasques Pimentel, com a seguinte inscrição:

*S.
De F. Es
Tevão
Vasques
Pimentel
Reforma
Da em 1814*



Na parede sul da Capela do Rosário, encontra-se uma Lâmina de Bronze, que diz respeito à atuação deste freire em Leça do Balio. (ver Rota da Escultura).



Cavaleiro hospitalário, ingressa na Ordem do Hospital só depois de enviuar, no ano de 1294.

Durante 12 anos terá sido freire e em 1306, ascendeu a Priorado de Portugal.

Foi sob o seu patrocínio que se construiu a igreja gótica de Leça do Balio entre o início do século XIV e o ano de 1336, sendo terminada um pouco antes da sua morte.

A sua atuação no âmbito hospitalário foi notável, tendo sido responsável por variadas comendas, como a da Sertã, Leça, Crato, Rio Meão e Faia.

Sabia que?

Fr. Estevão Vasques Pimentel era um homem de confiança de D. Dinis, como o seu pai, Vasco Martins Pimentel tinha sido de D. Afonso III, onde está bem expresso no fato de o monarca o ter feito seu testamenteiro.



TÚMULO DE FR. CRISTOVÃO DE CERNACHE

Freire professo da Ordem de São João, filho do segundo casamento de Álvaro Eanes de Cernache com Briolanja Pinta Pereira.

Em 1560 foi eleito Balio de Leça, tendo muito beneficiado a comenda, e tentado reorganizar o mosteiro e a sua respetiva memória, uma vez que até essa altura havia aspetos menos cuidados. Morre em 1569.

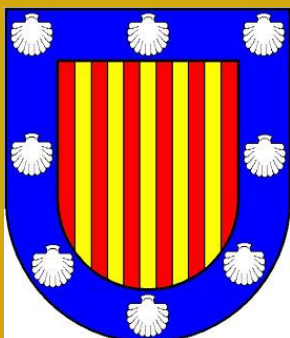


Dentro do arco-sólido renascentista aberto na parede encontra-se a sua escultura de vulto, de joelhos, vestido com o habito da Ordem.

A escultura de barro policromado é da escola coimbrã do século XVI.



O interior do arco é encimado por um escudo esquadrelado dos Cernaches e Pintos.



O braço dos Cernaches é composto por um campo de vermelho, com cinco verguetas de ouro; bordadura cosida de azul com oito vieiras de prata.



O dos Pintos com cinco crescentes de lua com as pontas para cima em santor; no timbre um leopardo de prata com um dos crescentes na espada.

TÚMULO FR. LOPO PEREIRA DE LIMA E FR. DIOGO DE MELLO PEREIRA



Na capela-mor encontram-se dois túmulos em formas de caixa de Fr. Lopo Pereira de Lima e seu irmão Fr. Diogo de Mello Pereira. Foram dois balios de grande importância para D.João IV, prestando assim diversos serviços ao monarca.



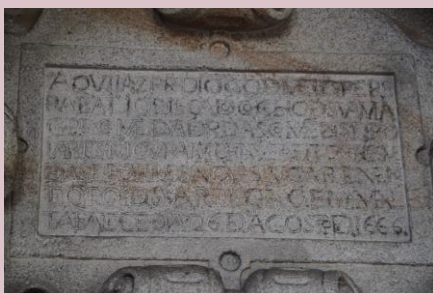
Na frente do arco do túmulo de Fr. Lopo Pereira de Lima está o Escudo e a Cruz dos Pereiras.



Nos túmulos tem o seguinte letreiro que abrange a ambos:

*Irmãos Unidos
em vida e morte*

*Aqui jaz Fr. Diogo de Melo Perei
Ra Balio de Leça do Conselho de Sua Ma
Gestade Comendador das Comendas de Po
Iares Moura morta Veade Torres Ve
Dras e Torres novas lugar Tenen
Te que foi da sua Religião em Mal
Ta Faleceo aos 26 de Agosto de 1666*



*Aqui jaz Fr. Lopo Pereira de Lima Gran
Prior do Crato Baylio de Leça do Conselho
De S. A. Commendador das Commendas de Rossos
Frossos Rio Meão Tavora Santar e
Aboim e Lugar Tenente que foi da
Sua Religião nestes Reinos
Faleceo no ultimo Março de 1681*



Mosteiro de Leça do Balio



Rua do Mosteiro
4465-703 Matosinhos, Porto



41°12'36.4"N
8°37'24.6"O



+351 226 197 080
+351 919 164 439



Monumento Nacional
1910



Gratuito



dsbc.drcn@culturanorte.pt

Um Guia que convida a uma
viagem inspiradora ao mundo
Hospitalário, em união com a igreja
de elevado valor patrimonial.

